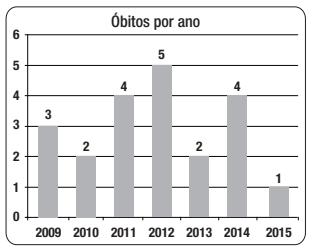
CASA DO MENINO JESUS DE PRAGA

CNPJ nº 89.621.767/0001-41

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

A CASA DO MENINO JESUS DE PRAGA - Casa, fundada em 06 de janeiro de 1984, é uma associação civil de caráter assistencial filantrópico, de direito privado, que tem como objetivo primordial prestar assistência social filantrópica a crianças com lesão cerebral profunda (encefalopatia crônica) e deficiência motora permanente, oriundas de famílias pobres e desestruturadas, em situação de vulnerabilidade, vindas, principalmente, da região metropolitana de Porto Alegre - RS.

Qualidade de Vida dos Acolhidos:



Os serviços oferecidos pela Casa do Menino Jesus de Praga estão voltados exclusivamente ao atendimento de seus Acolhidos, contando com uma equipe técnica multidisciplinar com especialistas nas áreas de neurologia, pediatria, odontologia, nutrição, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, assistência social, fisioterapia e terapia ocupacional. Esses profissionais buscam, incessantemente, aprimorar-se para qualificar o atendimento, com vistas a melhorar a qualidade de vida e o crescente aumento da expectativa de vida das crianças e adolescentes acolhidos, como direito de cidadania e dando-lhes a oportunidade de inserção na comunidade, socialização e a inclusão escolar. Sabe-se que componentes da vida social contribuem para uma vida com qualidade e são também fundamentais para que se alcance um perfil elevado de saúde, tanto quanto o acesso a serviços médico-assistenciais.

Mesmo conhecendo os grandes riscos envolvidos nas patologias atendidas pela Casa do Menino Jesus de Praga e com todo o empenho da equipe em proporcionar uma qualidade e expectativa de vida elevada para nossos Acolhidos, em 2015, lamentamos o acontecimento de um óbito. Apesar do triste fato ocorrido, o ano de 2015 representou uma importante redução em relação à média de óbitos dos últimos seis anos.

Sistema de Gestão:

O sucesso de uma organização, em qualquer dos setores da economia, está, entre outros fatores, na implantação e manutenção de um sistema de gestão com o objetivo de melhorar continuamente o seu desempenho. Para tanto, há que se considerar, ao mesmo tempo, as necessidades de todas as partes interessadas. Isso inclui, entre outras disciplinas de gestão, a gestão da qualidade e o estabelecimento de controles transparentes e sistemáticos. A transparência é um compromisso da Casa do Menino Jesus de Praga. É o resultado da decisão dos Gestores de devolver, ao doador\ investidor, o resultado da utilização dos recursos disponibilizados, através de uma comunicação que deve ser entendida claramente por todas as partes interessadas. A transparência é uma demanda presente em toda a sociedade e um exercício da democracia e da cidadania. Os resultados são novas parcerias baseadas na confiança, que determinam a perenidade da instituição e envolvem toda a sua força de trabalho. Ética e transparência tem como fim o resultado social que é a Missão da Casa. Com esta filosofia de gestão a Casa do Menino Jesus de Praga conquistou com pioneirismo, a certificação ISO 9001:2000 em novembro de 2005, sendo recertificada, com base na versão ISO 9001-2008, em 2008, 2011 e em 2014, com validade até o final do ano de 2017 e esta se preparando para, em 2016, ser auditada com base na versão ISO-9001-2015. A Casa tem, também, alinhamento do seu sistema de gestão ao Modelo de Excelência de Gestão - MEG - preconizado pelo PGQP. A Casa vem mantendo um trabalho constante visando sempre melhorar a qualidade de sua gestão, mostrando a seus parceiros a eficiência e transparência de seu desempenho, fiel às suas políticas e objetivos. A Política da Qualidade é um dos compromissos da Instituição.

Construção da Nova Sede:

Conforme previsto no Planejamento Estratégico da Instituição, continua sendo construída a nova sede, na Rua Nelson Zang nº 420, em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre - RS, com área total de 3.910,72 m² e área útil total, edificada, de 4.778 m², com capacidade para acolher até 100 crianças e adolescentes, distribuídos em quatro grandes alojamentos, cada um com capacidade para 25 Acolhidos. Dando continuidade as obras realizadas e já relatadas em anos anteriores, no ano de 2015, atingiu um patamar de aproximadamente 75% da obra concluída. Os trabalhos estão sendo desenvolvidos apenas com novos recursos captados. A Entidade continua fazendo campanhas de arrecadação, bem como, mantendo uma série de contatos com pessoas físicas e jurídicas e órgãos governamentais, buscando a captação de recursos para a obra. Para o ano de 2016, busca-se também a continuação da captação de recursos, via utilização de incentivos fiscais do imposto de renda (Programa Funcriança), e utilização de incentivo fiscal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (Lei da Solidariedade). Buscam-se, também, recursos oriundos de fundações do Brasil e do exterior. A previsão da Administração, face aos aumentos constantes no material de construção, é de que ainda serão necessários recursos na ordem de aproximadamente R$ 2.000.000, para a conclusão da obra. A Administração tem expectativa de continuidade do fluxo de captação de recursos, permitindo que a conclusão da obra ocorra em um prazo de até 18 meses. A entrada em operação poderá ocorrer em seis meses após essa conclusão.

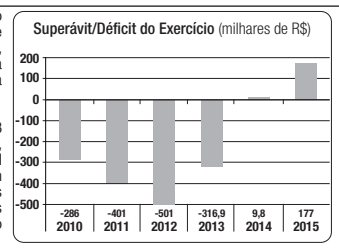
Desempenho Consolidado:

a - Superávit/Déficit

As receitas operacionais tiveram um crescimento de 13,7% em relação a 2014, superando os valores orçados, ao passo que as despesas operacionais tiveram um crescimento de 8,8% no mesmo período comparado. Com isso, foi gerado um superávit operacional de R$ 108 mil em 2015 (déficit de R$ 27 mil em 2014). Considerando-se o resultado financeiro, a Instituição gerou um superávit de R$ 178 mil no exercício de 2015 (superávit de R$ 10 mil no exercício de 2014).

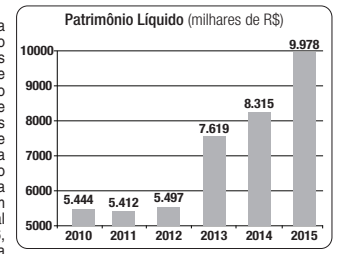
Em 2015 foi dada sequência ao planejamento para a redução dos custos operacionais, adequando a Casa do Menino Jesus de Praga para suas reais necessidades e possibilidades, sem afetar a qualidade do atendimento dos seus Acolhidos. Ainda assim as despesas operacionais tiveram um acréscimo de 36% em relação ao exercício de 2014, especificamente em Despesas Administrativas, provocado por um maior investimento na divulgação da Casa na mídia, em especial televisiva. Por outro lado, essa maior divulgação trouxe maior visibilidade para a Instituição, contribuindo, positivamente para o crescimento de 13,7% nas receitas operacionais, bem como, um maior volume de contribuições para a continuidade da obra da nova Sede.

As receitas financeiras contribuíram para o superávit da Instituição no exercício de 2015, visto que apresentaram aumento em relação ao exercício de 2014, em função dos maiores valores constantes nas aplicações financeiras. Esse incremento de aplicações financeiras é decorrente de maiores doações recebidas ao longo de 2015, com o fim específico de viabilizar a continuidade da construção da nova sede da Instituição, conforme já mencionado.



b - Patrimônio Líquido

O patrimônio da Entidade cresceu R$ 1.663 mil, em relação a 2014, em função, principalmente, das doações de R$ 1.485 mil vinculadas à construção da nova Casa, além do superávit do exercício. Os valores das doações vinculadas foram contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido, não transitando pelo resultado.



Futuro da Casa

Já trabalhando no Futuro da Casa, em sua nova sede, foi constituída uma Comissão Especial composta por membros integrantes dos Conselhos Consultivo e Fiscal para que se analisem as alterações necessárias no Estatuto Social, em face de nova realidade que está se apresentando a passos largos. Temas como Governança da Instituição, introdução de novos negócios visando a sustentabilidade da Casa e administração do patrimônio imobiliário da Entidade são as prioridades dessa Comissão. Os primeiros resultados já se fazem sentir com a realização da Assembleia Geral Extraordinária, de 03 de março de 2016, quando foram ampliadas as atividades da Casa para a área da Saúde e trabalhou-se na nova composição do Conselho Consultivo, além de adaptações em função do Novo Marco Regulatório para as Instituições do Terceiro Setor. Estes estudos deverão ensejar propostas a serem apreciadas por ocasião da Assembleia Geral Extraordinária prevista para o mês de outubro de 2016.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os membros da Diretoria Executiva, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal, aos componentes do nosso quadro de funcionários, ao corpo de voluntários, associados, doadores, colaboradores, fornecedores, da comunidade em geral e órgãos governamentais, pelo apoio que tem proporcionado a Casa do Menino Jesus de Praga, em sua caminhada rumo a excelência de seus serviços, em benefício da melhor qualidade e expectativa de vida de seus Acolhidos.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 *(Em Reais)*

ATIVO	Nota explicativa	2015	2014
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	120.104	67.964
Aplicações financeiras	5	664.122	587.465
Estoques	6	173.956	167.466
Adiantamentos a fornecedores		103.172	33.828
Despesas antecipadas		4.788	-
Total do circulante		1.066.142	856.723
NÃO CIRCULANTE			
Depósitos judiciais		30.103	14.972
Aplicações financeiras vinculadas	5	592.378	-
Imobilizado	7	8.555.890	7.724.754
Total do ativo não circulante		9.178.371	7.739.726
TOTAL DO ATIVO		10.244.513	8.596.449

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	2015	2014
CIRCULANTE			
Fornecedores		90.768	129.741
Obrigações sociais e trabalhistas		173.852	146.068
Obrigações tributárias		2.217	5.653
Total do circulante		266.837	281.462
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10		
Patrimônio social		9.767.579	8.282.607
Ajuste de avaliação patrimonial		183.408	194.198
Superávit/(Déficit) acumulado		26.689	(161.818)
Total do patrimônio líquido		9.977.676	8.314.987
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		10.244.513	8.596.449

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 *(Em Reais)*

	Nota explicativa	Patrimônio social	Avaliação patrimonial	Superávit acumulado	Total
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2014		7.596.413	205.005	(182.422)	7.618.996
Realização reserva de reavaliação do imobilizado		-	(10.807)	10.807	-
Superávit do exercício		-	-	9.797	9.797
Doações recebidas para a construção da nova sede	7 e 8	686.194	-	-	686.194
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		8.282.607	194.198	(161.818)	8.314.987
Realização reserva de reavaliação do imobilizado		-	(10.790)	10.790	-
Superávit do exercício		-	-	177.717	177.717
Doações recebidas para a construção da nova sede	7 e 8	1.484.972	-	-	1.484.972
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		9.767.579	183.408	26.689	9.977.676

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 *(Em Reais)*

	Nota explicativa	2015	2014
RECEITAS OPERACIONAIS	11	3.247.686	2.857.592
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas com abrigados	13	(1.025.102)	(974.329)
Despesas administrativas		(484.976)	(355.357)
Despesas com pessoal		(1.606.225)	(1.550.651)
Despesas tributárias		(10.182)	(11.178)
Outras receitas/despesas líquidas	12	(12.890)	6.547
Despesas operacionais líquidas		(3.139.375)	(2.884.968)
SUPERÁVIT/(DÉFICIT) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		108.311	(27.376)
RESULTADO FINANCEIRO			
Despesas financeiras		(12.576)	(8.743)
Receitas financeiras		81.982	45.916
Resultado financeiro líquido		69.406	37.173
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		177.717	9.797

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 *(Em Reais)*

	Nota explicativa	2015	2014
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Superávit do exercício		177.717	9.797
Ajustes para reconciliar o superávit do exercício com o caixa aplicado nas atividades operacionais:			
Depreciação	7	90.257	58.557
Rendimento sobre aplicações financeiras		(78.695)	(46.315)
Aumento nos ativos operacionais:			
Estoques		(6.490)	(25.333)
Outras contas a receber		(89.264)	(17.784)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		(38.973)	72.205
Outras obrigações		24.345	48.515
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		78.897	99.642
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações financeiras		(590.340)	(33.079)
Aquisição de imobilizado	7	(921.389)	(729.625)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.511.729)	(762.704)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Doações recebidas vinculadas a imobilizações	8	1.484.972	686.194
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento		1.484.972	686.194
AUMENTO LÍQUIDO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		52.140	23.132
Caixa e Equivalentes de caixa no início do exercício		67.964	44.832
Caixa e Equivalentes de caixa no fim do exercício		120.104	67.964
AUMENTO LÍQUIDO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		52.140	23.132

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS *(Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

1 Contexto operacional: A Casa do Menino Jesus de Praga ("Entidade") é uma entidade filantrópica, reconhecida pelo Decreto Federal 50.517/1992, constituída no Brasil, e sua sede está localizada à Rua Nelson Zang, 285, Bairro Intercap, em Porto Alegre - Rio Grande do Sul. A Entidade tem por finalidade promover o bem-estar, a proteção, a assistência e o amparo de crianças desprotegidas, com deficiências cerebrais graves (encefalopatia crônica) e deficiência motora permanente. Por se tratar de Entidade filantrópica usufrui de isenções fiscais e previdenciárias.

2. Apresentação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (NBC ITG 2002) e aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) através da Resolução CFC 1.049/12 aplicáveis a Entidade sem finalidade de lucros. Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo conselho fiscal e autorizadas para emissão em 18 de abril de 2016.

3. Principais práticas contábeis: a. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. **b. Moeda Funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para o numeral mais próximo. **c. Estimativas contábeis:** Na aplicação das políticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes e são revisadas continuamente. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o prazo de vida útil e valor residual do ativo imobilizado e provisão para riscos trabalhistas. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. **d. Caixa e equivalentes de caixa:** Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez imediata. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos. Os saldos de disponibilidade de caixa e bancos conta movimento são classificados como caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. **e. Aplicações financeiras:** Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa no médio e longo prazo, e para investimento. Desta forma, não estão classificados como caixa e equivalentes de caixa. **f. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os custos incorridos na construção do ativo. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos demais ativos imobilizados. s terrenos não sofrem depreciação. Para as demais classes do ativo imobilizado a depreciação é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens, a depreciação é reconhecida no resultado. A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que consiste no custo do ativo deduzido do valor residual. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas abaixo:

• Edifícios	37-59 anos;
• Instalações	10 anos;
• Móveis e utensílios	10 anos;
• Computadores e periféricos	5 anos;
• Veículos	5 anos.

g. Redução ao valor recuperável dos ativos: No fim de cada exercício, a Entidade analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Entidade estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor de uso. Se o valor recuperável estimado for menor, o valor contábil é reduzido ao seu valor recuperável estimado e uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente em lucros e perdas. **h. Demais ativos circulantes e não circulantes:** São apresentados pelo valor histórico o qual não excede o valor líquido de realização. **i. Provisões:** As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou constituída) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa. Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável. **j. Demais passivos circulantes e não circulantes:** São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços. **k. Reconhecimento das doações, auxílios recebidos e subvenções:** As doações e auxílios recebidos em dinheiro, alimentos e outros e subvenções destinados ao custeio das suas atividades são contabilizadas em contas de receita no momento de seu recebimento. As doações, subvenções e contribuições patrimoniais, inclusive as arrecadadas na constituição da Entidade, são contabilizadas no patrimônio social.

4. Caixa e equivalentes de caixa:

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa estão representados conforme abaixo:

	2015	2014
Caixa	4.204	3.874
Banco conta corrente	115.900	64.090
	120.104	67.964

5. Aplicações financeiras e aplicações financeiras vinculadas: O saldo R$ 664.122 no ativo circulante (R$ 587.465 em 2014) refere-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDB e quotas de fundos de investimento e estão vinculadas a variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários - CDI e a variação das quotas do fundo, mantida junto ao Banco do Brasil, Banco Santander, Banco Itaú, Caixa Econômica Federal e Banco Banrisul. As aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDB são remuneradas a 100 % da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI em 31 de dezembro de 2015. O saldo de R$ 592.378 no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2015, refere-se a aplicações financeiras vinculadas às doações recebidas para construção da nova sede da Entidade, conforme descrito na nota 7.

6. Estoques: Os saldos de estoques estão representados conforme abaixo:

	2015	2014
Alimentos não perecíveis	18.607	20.770
Alimentos especiais	24.689	20.680
Fraldas/Absorventes	16.188	15.392
Materiais e utensílios descartáveis	27.899	55.826
Material de limpeza	7.013	6.707
Medicamentos	79.560	48.091
	173.956	167.466

7. Imobilizado: O saldo do ativo imobilizado está assim composto:

	31/12/2015			31/12/2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	230.000	-	230.000	230.000	-	230.000
Edificações	2.586.927	(222.902)	2.364.025	2.586.927	(171.087)	2.415.840
Máquinas e equipamentos	179.855	(117.726)	62.129	121.321	(83.764)	37.557
Equipamentos de informática	35.233	(21.891)	13.342	34.585	(23.633)	10.952
Móveis e utensílios	53.075	(40.344)	12.731	89.261	(67.405)	21.856
Veículos	64.536	(51.335)	13.201	64.536	(34.363)	30.173
Imobilizado em andamento	5.860.462	-	5.860.462	4.978.377	-	4.978.377
	9.010.088	(454.198)	8.555.890	8.105.008	(380.253)	7.724.754

Movimentação no ativo imobilizado:

Custo líquido	Saldos em 31/12/2014	Adições	Depreciação	Transferências	Saldos em 31/12/2015
Terrenos	230.000	-	-	-	230.000
Edificações	2.415.840	-	(50.144)	(1.672)	2.364.025
Máquinas e equipamentos	37.557	27.750	(12.072)	8.894	62.129
Equipamentos de informática	10.952	5.300	(4.574)	1.664	13.342
Móveis e utensílios	21.856	6.255	(6.577)	(8.803)	12.731
Veículos	30.173	-	(16.889)	(83)	13.201
Imobilizado em andamento	4.978.377	882.084	-	-	5.860.462
	7.724.754	921.389	90.257	-	8.555.890

Custo líquido	Saldos em 31/12/2013	Adições	Depreciação	Saldos em 31/12/2014
Terrenos	230.000	-	-	230.000
Edificações	2.439.317	-	(23.477)	2.415.840
Máquinas e equipamentos	45.600	3.520	(11.563)	37.557
Equipamentos de informática	14.167	2.772	(5.987)	10.952
Móveis e utensílios	28.697	1.783	(8.624)	21.856
Veículos	19.080	20.000	(8.907)	30.173
Imobilizado em andamento	4.276.825	701.551	-	4.978.377
	7.053.686	729.625	(58.557)	7.724.754

Edificações: Em 19 de março de 2013, a Entidade, e outras nove entidades beneficentes, recebeu em doação 1/20 avos do imóvel situado na Avenida Joaquim Porto Villanova, 201, Bairro Jardim de Carvalho, conforme Escritura Pública transmitida por J.M. Imóveis Ltda., cujo valor de avaliação correspondente a Entidade, foi de R$ 2.000.000, o que aumentou o imobilizado e consequentemente o patrimônio social de forma significativa nos exercícios apresentados Conforme termos da Escritura Definitiva. O imóvel doado possui cláusulas restritivas de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade, e a Entidade passou a usufruir dos valores dos aluguéis correspondentes a partir de 15 de setembro de 2015, sendo que até essa data todas as obrigações relativas ao imóvel serão atendidas pelo doador. **Imobilizações em andamento:** As adições do período no valor de R$ 882.084, contemplam os montantes recebidos de doações vinculadas descritas na nota explicativa 8 e outros investimentos realizados com recursos próprios. Conforme previsto no Planejamento Estratégico da Entidade, a construção da nova sede, na Rua Nelson Zang nº 420 continua em andamento. No ano de 2015, atingiu um patamar de aproximadamente 75% da obra concluída. Os trabalhos estão sendo desenvolvidos apenas com novos recursos captados. A Entidade continua fazendo campanhas de arrecadação, bem como, mantendo uma série de contatos com pessoas físicas e jurídicas e órgãos governamentais, buscando a captação de recursos para a obra. Para o ano de 2016, busca-se também a continuação da captação de recursos, via utilização de incentivos fiscais do imposto de renda (Programa Funcriança), e utilização de incentivo fiscal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (Lei da Solidariedade). Buscam-se, também, recursos oriundos de fundações do Brasil e do exterior. A previsão da Administração, face aos aumentos constantes no material de construção, é de que ainda serão necessários recursos na ordem de aproximadamente R$ 2.000.000, para a conclusão da obra. A Administração tem expectativa de continuidade do fluxo de captação de recursos, permitindo que a conclusão da obra ocorra em um prazo de até 18 meses. A entrada em operação poderá ocorrer em seis meses após essa conclusão.

8. Doações vinculadas: As doações recebidas para a construção da nova sede são registradas no patrimônio social. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as doações recebidas foram de R$ 1.484.972 e R$ 686.194, respectivamente registradas no patrimônio social. Os montantes dos recursos aplicados para a construção da nova sede estão demonstrados na nota explicativa 7.

9. Provisão para riscos trabalhistas: A Entidade possui processos administrativos em andamento referente a causas trabalhistas, para os quais, baseada na opinião de seus assessores jurídicos e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não foram registradas provisões para riscos trabalhistas em função dos mesmos terem sido classificados com probabilidade de perda possível. Os valores das causas trabalhistas classificadas como perda possível em 2015 totalizam R$ 18.000 (R$ 122.000 em 2014).

10. Patrimônio líquido: O patrimônio social compreende o patrimônio social inicial acrescido dos valores dos superávits e/ou déficits, doações de imóveis, doações vinculadas à construção da nova sede e saldo do custo atribuído que vem sendo realizado através do lançamento na conta de realização de ajuste de avaliação patrimonial. A Entidade não distribui qualquer parcela de seus resultados e não remunera sua Diretoria a qualquer título ou pretexto.

11. Receitas operacionais: As doações, auxílios e subvenções recebidas apresentadas na demonstração da apuração do superávit ou déficit são originados de doações e auxílios recebidos em dinheiro, alimentos e outros, e subvenções destinadas ao custeio das suas atividades e foram aplicados em suas finalidades institucionais, previstas em seu estatuto. A Entidade não cobra para abrigar e manter as crianças. Durante o ano de 2015 e 2014, a composição destas receitas foram como segue:

Descrição		2015	2014
Doações diversas	(A)	2.198.017	1.625.271
Doações CMDCA	(B)	288.500	438.858
Doações legionários	(C)	43.720	320.257
Subvenções do INSS	(D)	401.399	320.363
Doações FASC	(E)	241.064	110.201
Trabalho voluntário	(F)	74.986	42.642
Total		3.247.686	2.857.592

(A) As doações diversas são receitas sazonais que não se enquadram em nenhuma das outras classificações, dentre estas estão às doações resultantes de processos de inventários; (B) As doações CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - são receitas proveniente do programa Federal (Funcriança) pelo qual as pessoas físicas, que declaram o Imposto de Renda pelo modelo completo ou jurídicas, que estão enquadradas no regime do lucro real, podem fazer doações e abatê-las diretamente no Imposto de Renda devido; (C) As doações dos legionários são receitas provenientes de doações recebidas por pessoas físicas ou jurídicas diretamente na casa ou através de depósitos em conta corrente; (D) As subvenções do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social - são receitas provenientes do benefício do INSS que corresponde a um salário mínimo por criança; (E) As doações FASC - Fundação de Assistência Social e Cidadania são receitas provenientes do programa do governo Municipal e Federal que visa atender pessoas com deficiências. O benefício ocorre através de um valor estipulado por crianças até 18 anos; (F) Os trabalhos voluntários foram reconhecidos pelo valor justo da prestação do serviço.

12. Outras receitas e despesas líquidas: Durante os anos de 2015 e 2014 a composição destas receitas foram como segue:

	2015	2014
Receitas de aluguéis	67.271	8.949
Outras (despesas)/receitas	(80.161)	(2.402)
Outras receitas/despesas líquidas	(12.890)	6.547

13. Despesas com abrigados: Durante os anos de 2015 e 2014 a composição de despesas com os abrigados foram como segue:

	2015	2014
Despesas com alimentação	248.316	256.233
Despesas médicas, ambulatoriais e correlatas	555.215	486.920
Despesas com material de higiene e limpeza	118.042	91.869
Despesas com educação	35.704	23.819
Despesas com transporte	29.908	32.145
Outros	37.917	83.343
	1.025.102	974.329

O total das despesas com abrigados abrange todos os tipos de gastos necessários para manter o bem-estar das crianças cuidadas pela entidade, desde alimentação às despesas com a estrutura da Entidade.

14. Seguros: A Entidade mantém seguros para os veículos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros:

Modalidade	Importância segurada
Sinistro sobre veículos	100% tabela FIPE

continua

DIRETORIA

Marco Antonio Perottoni - Presidente Voluntário
CPF nº 088.326.760-87

Alberto Oliveira Annes - Vice-Presidente Voluntário
CPF nº 002.044.470-20

Lucia Regina Faleiro Carvalho
CPF nº 516.516.610-49 - Contadora CRC-RS nº 054.895/O

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Administradores da **Casa do Menino Jesus de Praga**
Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Casa do Menino Jesus de Praga ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme descrito na nota explicativa 3.k, as doações e auxílios recebidos em dinheiro, alimentos e subvenções destinados ao custeio das suas atividades são contabilizadas em contas de receita no momento de seu recebimento, e as doações, subvenções e contribuições patrimoniais são contabilizadas diretamente no patrimônio social. Em 31 de dezembro de 2015, a Entidade reconheceu o montante de R$ 1.484.972 (R$ 686.194 em 2014) como doações patrimoniais reconhecidas no patrimônio líquido. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros determinam que essas doações devem ser reconhecidas no resultado do exercício e classificadas nos fluxos das atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa. Consequentemente, em 31 de dezembro de 2015, o saldo da receita com doações recebidas e o superávit do exercício estão diminuídos em R$ 1.484.972 (R$ 686.194 em 2014) e os fluxos de caixa operacionais estão reduzidos naqueles montantes, respectivamente.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Casa do Menino Jesus de Praga em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros.

Outros assuntos

Auditoria das demonstrações financeiras do exercício anterior

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentadas para fins de comparabilidade, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 7 de abril de 2015, contendo modificação em relação ao assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras.

Porto Alegre, 18 de abril de 2016

KPMG

KPMG Assurance Services Ltda.
CRC SP-023228/F-5

Wladimir Omiechuk
Contador CRC RS-041241/O-2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Casa do Menino Jesus de Praga, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Entidade, elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade, para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e aprovados em reunião de Diretoria da Entidade. Com base nos exames efetuados por ocasião das Reuniões do Conselho Fiscal (preliminar de 31/08/2015 e reunião final de 18/04/2016), no relatório da KPMG Auditores Independentes, bem como nas informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício por parte da Administração da Entidade, este Conselho opina que os referidos documentos refletem a situação econômico-financeira da Casa do Menino Jesus de Praga em 31 de dezembro de 2015 e estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral de Associados.

Porto Alegre, 18 de abril de 2016

Valmir Dasso Fernandes — **Gilberto Monticelli** — **Nelson Maller** — **Kelma Flores**